

Fernando Pessoa

**Às vezes, quando cismo, e incerto vou**

Às vezes, quando cismo, e incerto vou  
Através do meu ser em confusão  
Procuro ver, sentir, sem olhos ler  
Na minha consciência a alvorecer  
De que anterior Presença humana sou  
A reencarnação.

Então, aos olhos com que sonho olhando,  
Meu próprio vulto outro se ergue, e eu sei  
Que fui, num grande ocaso de (...) gentes  
Entre sonhos nas almas confluentes  
Alguém com gesto e mando,  
Imperador ou rei.

Triste, profundamente triste, calmo  
Sim, calmo como a morte, eu quis fazer  
Com que em não sei que terra revivesse  
Um belo culto morto, a incerta messe (...)

3-6-1916

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 59.